



Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



DIAGNÓSTICO DE ESCLEROSE TUBEROSA CUTÂNEA EM UMA UNIDADE DE ATENDIMENTO DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA DE UM MUNICÍPIO DA ZONA DA MATA DE MINAS GERAIS

Laura de Souza Freitas¹ (laura.s.freitas@ufv.br), Virginia Vinha Zanuncio² (virginia.vinha@yahoo.br), Isabela Araújo Victoretti¹ (isabela.victoretti@ufv.br); Gabriel Lisboa de Sousa¹ (gabriel.l.sousa@ufv.br); Maria Luisa Cruz Andrade¹ (maria.l.luisa@ufv.br); Jonathan Martins Tolentino¹ (jonathan.tolentino@ufv.br);

¹Aluna (o) de Medicina no Departamento de Medicina e Enfermagem (DEM) da Universidade Federal de Viçosa

²Professora no Departamento de Medicina e Enfermagem (DEM) da Universidade Federal de Viçosa

Palavras-chave: Esclerose Tuberosa; tumores periungueais; placas de Shagreen; angiofibromas

Ciências Biológicas e da Saúde - Medicina

Introdução

A esclerose tuberosa é uma doença genética rara, degenerativa e causadora de tumores benignos. É autossômica dominante e ocorre por mutação dos genes TSC1, o qual codifica a proteína hamartina e TSC2, que codifica a tuberina, sendo tais genes, respectivamente, dos cromossomos 9 e 16. As manifestações clínicas variam de acordo com o grau de comprometimento dos órgãos acometidos, sendo os principais alvos a pele e o sistema nervoso central (SNC), mas podendo acometer olhos, pulmão, rins, coração, fígado, entre outros.

Objetivos

Apresentar como manifestações cutâneas podem levar ao diagnóstico de doenças sistêmicas importantes

Material e Métodos

Paciente do sexo feminino, 46 anos, comparece à consulta encaminhada do ambulatório de pequenas cirurgias para avaliação de lesões faciais. Relata o aparecimento de lesões na face, periungueais e tronco desde a infância. Possui glaucoma, anemia a esclarecer e é ex etilista. Nega crises convulsivas. Ao exame físico, possui duas placas normocrômicas com cerca de 5 cm na região lombar, pápulas hiperocrômicas no centro da face - zona T -, em grande quantidade, tumores periungueais (PDTs) e ausência de manchas em folha. Hipótese diagnóstica: Esclerose Tuberosa - possui três critérios diagnósticos: placas de Shagreen, angiofibromas, fibromas periungueais. Conduta: Esclarecer sobre a doença, avaliar eletrocauterização de lesões na face



IMAGEM 1
FONTE: Autoria própria



IMAGEM 2
FONTE: Autoria própria



IMAGEM 3
FONTE: Autoria própria

Resultados e Discussão

Não se pode ignorar o acompanhamento longitudinal de tal paciente, pois a esclerose tuberosa ainda pode se manifestar com crescimentos tumorais benignos em diferentes órgãos. Para seu diagnóstico, que é clínico, o indivíduo deve manifestar dois critérios maiores ou um maior e dois menores, sendo que, no caso relatado, a paciente possui três dos critérios maiores - as placas de Shagreen, os angiofibromas e os fibromas periungueais. Não existe cura para a doença e geralmente o tratamento é sintomático.

Conclusões

Apesar de a esclerose tuberosa ser uma doença majoritariamente de acometimento sistêmico, o caso acima mostra um quadro, que, até o momento, apresenta três tipos de lesões cutâneas, as quais estão presentes em 90% dos doentes. Portanto, é impreterível ter uma análise crítica diante de manifestações dermatológicas, uma vez que as mesmas, em algumas situações, permitem o diagnóstico de doenças sistêmicas importantes. No caso apresentado, o diagnóstico permitirá o acompanhamento de outros órgãos-alvo da esclerose tuberosa no intuito de evitar possíveis complicações para a paciente.

Bibliografia

1. KASPER, Dennis L. Medicina interna de Harrison. 19 ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2017.
2. SANTALHA, Marta; CARRILHO, Inês; TEMUDO, Teresa. Esclerose tuberosa: diagnóstico, seguimento e tratamento. Acta Pediátrica Portuguesa - Soc. Portuguesa de Pediatria, 2013;44(2):82-9. Disponível em: <https://pjp.spp.pt/article/view/2469/2466>. Acesso em 29 jun. 2022.